

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Dois lados da presença de Bolsonaro

A presença do ex-presidente Jair Bolsonaro no plenário da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tem dois lados, segundo a avaliação de políticos e advogados. Para a base e eleitores, ao se sentar na primeira fila do julgamento para o recebimento da denúncia sobre a trama golpista, Bolsonaro passa a imagem de destemido e de quem não se sente culpado. Para os ministros do STF e para o procurador-geral da República, Paulo Gonet, no entanto, parece mais uma provocação, um enfrentamento. Ainda mais chegar com uma medalha de condecoração do Exército. Ninguém tem dúvidas de que a denúncia será recebida. Mas Bolsonaro faz seu jogo para a plateia.



Gustavo Moreno/STF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Popularidade x punição

O desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho está cada dia mais popular entre bolsonaristas em decorrência de suas posições de enfrentamento ao STF. Ele, que deixou a magistratura em meio a críticas ao ministro Alexandre de Moraes e chegou a frequentar os acampamentos no QG do Exército em Brasília, vai se tornando conhecido, mas também se arrisca a acabar sofrendo penalidades da Justiça.

Lewandowski elogia segurança do DF

Ao participar ontem do Fórum de Segurança Pública pelo Brasil, evento promovido pelo PP, que reúne especialistas e autoridades em busca de soluções para o combate ao crime no país, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, elogiou as políticas de segurança do governo de Ibaneis Rocha e a redução da criminalidade no Distrito Federal: "Sou testemunha, enquanto ministro, do êxito das políticas do governador nessa área e da sensível diminuição da criminalidade na capital".



Fernando Frazão/Agência Brasil

Opinião nas redes

No dia do ataque aos prédios da Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, o advogado Matheus Mayer Milanez (foto), representante do general Augusto Heleno no processo da trama golpista, repostou no X um texto contundente que havia sido publicado pelo ministro Gilmar Mendes: "Na data de hoje, foi levado a efeito um complexo plano criminoso de abolir, violentamente, o Estado Democrático de Direito. Alguns executaram, outros financiaram,



Gerardo Magela/Agência Senado

mas não importa: todos precisam ser punidos. A maior responsabilidade, contudo, recairá sobre as autoridades omissas". O advogado defendeu que não há prova contra o general Heleno, mas ele não teria sido, no mínimo, omissos?

Papelão

Matheus Mayer ainda fez uma crítica ao ex-ministro da Justiça Anderson Torres, denunciado no mesmo grupo de poder. "Que papelão do, agora, ex-secretário de Segurança do DF..."



Agência Brasília/Divulgação

"Traficantes conhecem as brechas", diz Celina

No Fórum de Segurança Pública pelo Brasil, a vice-governadora Celina Leão (PP) criticou decisões judiciais que dificultam a atuação do poder público, como a impossibilidade de retirada compulsória de moradores de rua em situação de vulnerabilidade. "Traficantes conhecem as brechas da legislação e se aproveitam delas. Precisamos enfrentar esse debate com seriedade", afirmou.

Divulgação/PSD



PSD/Divulgação



Ratinho Júnior confirma possível candidatura ao Planalto

Durante o almoço do Lide Brasília, coordenado pelo empresário Paulo Octávio, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), confirmou que está à disposição do partido para liderar uma chapa presidencial nas eleições do próximo ano. "Meu nome está à disposição do partido, assim como outros também estão. O PSD se consolidou como um dos maiores partidos do Brasil, com uma bancada expressiva e lideranças relevantes. Diante desse crescimento, não podemos ser meros coadjuvantes na discussão sobre o futuro do país", afirmou Ratinho. O almoço foi realizado na casa do economista Fernando Cavalcanti (na foto, com Ibaneis), vice-presidente do NWGroup, com a presença de empresários e políticos, como o governador Ibaneis Rocha (MDB), a vice-governadora Celina Leão (PP), o senador Omar Aziz (PSD-AM), o líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA), o deputado distrital Jorge Vianna (PSD) e as deputadas distritais Paula Belmonte (Cidadania) e Doutora Jane (MDB).

"Se criou uma narrativa, assim como a Terra seria plana, de que o STF estaria condenando 'velhinhas com a Bíblia na mão' que estariam passeando num domingo ensolarado pelo Supremo Tribunal Federal, pelo Congresso Nacional e pelo Palácio do Planalto. Nada mais mentiroso do que isso"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

"Esse é o Brasil que Alexandre de Moraes está construindo: condenação de 14 anos para uma mulher, mãe de duas crianças, que escreveu uma frase de protesto com batom em uma estátua, enquanto traficantes do Comando Vermelho comemoram a impunidade com fogos de artifício"

Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | FÁBIO FELIX (PSOL) | DEPUTADO DISTRITAL

Ao CB.Poder, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa (CLDF) falou sobre os ataques à UnB por parte de estudantes que se identificam como de direita e que apagaram mensagens e símbolos no câmpus Darcy Ribeiro

“É importante defender a universidade”

» JOSÉ ALBUQUERQUE

Ação de um grupo de alunos da Universidade de Brasília (UnB) que apagou mensagens e símbolos pintados em espaços do câmpus Darcy Ribeiro foi tema do CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem, que teve como convidado o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa (CLDF), Fábio Felix (PSol). Às jornalistas Mariana Niederauer e Sibelegromonte, o parlamentar também comentou sobre o afastamento da UnB por 60 dias de um youtuber que desrespeitou professores em sala de aula.

O senhor participou de uma manifestação de estudantes na UnB, na segunda-feira, contra ações da extrema direita na universidade. Qual a sua avaliação sobre esse cenário de radicalização entre alguns discentes?

Acredito que se trata de um grupo muito restrito. Esse segmento ataca a universidade pública e tem preconceito com as

universidades federais, que são financiadas com dinheiro público e voltadas à inclusão. A própria UnB foi pioneira na implementação de cotas raciais e sociais e, hoje, é a quinta melhor universidade do país. A manifestação também evidenciou o amplo apoio de professores, técnicos e estudantes à UnB. A extrema direita tenta desqualificar a universidade, atacar professores e promover assédio. Muitos usam celulares para filmar aulas sem autorização, de maneira intimidadora e agressiva. Depois, monetizam esse conteúdo nas redes sociais, desvalorizando o trabalho dos docentes e o material pedagógico. Além disso, atacam colegas de classe com ofensas relacionadas à identidade de gênero, à orientação sexual e à forma como a universidade trata esses temas, que têm como princípio o respeito e a diversidade.

Existe um youtuber que tem quase um milhão de seguidores e é estudante da UnB. Ele foi afastado por mais 60 dias por desqualificar os professores em sala de aula. Como o senhor,

Guilherme Felix CB/DA Press



enquanto parlamentar, pode intervir nesse assunto?

É importante defender a universidade. Esse grupo viu uma oportunidade econômica e política, porque muitos desses têm projetos eleitorais e querem construir base eleitoral por meio do ataque à universidade pública. A universidade tem tomado as medidas corretas, a reitora prorrogou o afastamento para 60 dias de todas as disciplinas. A UnB precisa ser firme, porque tem a ver com a autonomia pedagógica do professor, com a defesa da ciência, com a pluralidade, mas sem tolerância

autorização do professor não é tolerada nem correta.

Exatamente, e isso tem consequências. Há impactos na vida das pessoas envolvidas. Já houve relatos de pessoas LGBTQ+ que sofreram represálias após a divulgação desses vídeos, sendo desqualificadas nesse processo. Professores também foram afetados, pois são identificados quando a disciplina e os debates são expostos. A partir do momento em que essas informações são divulgadas, os docentes ficam vulneráveis.

A questão da anistia tem ganhado força no Congresso Nacional, com projetos que visam perdoar os envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Como o senhor vê esse movimento?

Não podemos falar em anistia sem que os processos tenham transitado em julgado. Muitas pessoas ainda estão recorrendo das decisões. Como o presidente Lula disse, defender a anistia agora é admitir o crime de tentativa de golpe. Além disso, esse tipo de projeto é inconstitucional. Não cabe ao Legislativo perdoar



Aponte para o QRCode e veja a íntegra do programa

crimes contra o Estado Democrático de Direito. É puro oportunismo político. O curioso é que os parlamentares que questionam as eleições para presidente não contestam os próprios mandatos conquistados pelo mesmo sistema. Se fossem coerentes, renunciariam. A tentativa de golpe foi clara, e conceder anistia enfraquece o sentimento de justiça e a preservação da memória histórica. Isso abriria espaço para que, no futuro, outro político tentasse destruir a democracia sem consequências. O Brasil não pode tolerar ditadores. Por isso, devemos nos mobilizar contra a anistia, pois ela representa um ataque direto à democracia.

*Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso